



ABELHAS DA ARATANHA: EXPEDIÇÕES, REGISTROS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GEORGE ARRUDA DE ALBUQUERQUE; JOÃO YERÚ D'AVILA ALBUQUERQUE

INTRODUÇÃO: A Serra da Aratanha abrange parte da área de quatro municípios do estado do Ceará – Pacatuba, Guaiúba, Maranguape e Maracanaú. É um enclave úmido em meio à região semiárida da Caatinga. Sofre influência do oceano Atlântico, possuindo uma maior precipitação de chuvas se comparado ao contexto em que está localizada. Em relação às unidades fitoecológicas podemos classificá-las da seguinte forma: Caatinga arbustiva densa (Caatinga) até 400m; Floresta subcaducifolia tropical pluvial (mata seca) acima de 400m até 600m; Floresta subperenifolia tropical pluvio-nebular (mata úmida) mais de 600m. Por seu traço biogeográfico peculiar, abriga uma imensa diversidade de seres vivos, principalmente de abelhas nativas. Em vista disso, criamos o projeto de pesquisa "Abelhas da Aratanha". **OBJETIVOS:** Apresentar os resultados, ainda que parciais, da pesquisa e do registro de abelhas nativas da Serra da Aratanha, que ocorrem desde o ano de 2021, com a ajuda de moradores locais. **METODOLOGIA:** A tática principal adotada são expedições de bioprospecção para identificação das nidificações, em que levamos pessoas para aprender sobre as abelhas e nos ajudar no processo de pesquisa, realizando pequenas tarefas. Quando as nidificações são encontradas, é realizado o registro através de fotografias, ilustrações científicas, filmagens e anotações no caderno de campo. São destacados os aspectos observacionais dos ninhos, das abelhas, das espécies vegetais onde foram encontradas (no caso das espécies arborícolas), dos contextos fitoecológicos, das altitudes etc. Além disso, é feito o georreferenciamento por GPS e o monitoramento frequente. **RESULTADOS:** A partir das expedições conseguimos reunir informações que têm colaborado para elaborar um perfil ecológico e etológico das espécies de abelhas do gênero *Partamona sp.*, chamadas popularmente de “cupiras” e *Plebeia sp.* pois ambas nidificam em cupinzeiros. **CONCLUSÃO:** Com a ideia de levar pessoas para as expedições, criou-se uma rede de comunicação entre moradores e pesquisadores, onde circulam informações que dificilmente teríamos acesso se não fosse por essa colaboração. Como por exemplo, o testemunho da destruição de uma nidificação de abelhas por um pica-pau-ocráceo (*Celeus ochraceus*) para se alimentar. Isso nos ajuda a entender as interações ecológicas e geram um conjunto de registros que são compartilhados entre os moradores e os pesquisadores.

Palavras-chave: **ABELHAS NATIVAS; SERRA DA ARATANHA; EXPEDIÇÕES; REGISTROS; EDUCAÇÃO AMBIENTAL**